

OS DIAS DE NOÉ E OS NOSSOS DIAS (2)

Gênesis 6:5-8

Na meditação anterior, nós observamos a condição humana na época de Noé e esta, era de total perversidade. Essa malignidade provocou muita tristeza em Deus. Quando refletimos sobre o fato de Deus estar triste, esbarramos em várias correntes teológicas, mas especialmente em duas que de modo muito elementar eu procuro explicar:

- A. Tudo já está predestinado a acontecer. O homem não tem escolha, ou seja, o livre arbítrio; então, não há razão para Deus se entristecer do que Ele já sabia que iria acontecer (onisciência). A “tristeza” de Deus mencionada no verso 6 é apenas uma das expressões humanas, que Ele usa para Si mesmo, a fim de se comunicar com o homem para que este O entenda.
- B. Deus não se enganou em sua criação (c.f. 1 Sm.15:29) e é onisciente, mas dá ao homem o livre arbítrio; isto é, a condição deste em escolher entre o bem e o mal. Dependendo da escolha que o homem faz, ele alegra ou entristece a Deus.

É importante entender que qualquer “logia” é uma expressão, uma linguagem, um estudo ou uma ciência e a “teologia” como ciência que é, deve estar sempre aberta a novas descobertas. Se nós não conseguimos encaixotar todo o nosso conhecimento do universo que é finito, imagine o estudo que fazemos de Deus, que é eterno e infinito! (c.f. 1 Co.2:11-16; Dt.29:29)

1. O que fazemos a nós mesmos pode causar muita tristeza em Deus. (vs.5,6)

- A. Como eu já mencionei, Deus não estava arrependido por ter criado a humanidade, tampouco se enganou com toda a Sua criação. (c.f. Gn.2:1)
- B. Deus “lamenta” quando escolhemos a “auto-suficiência” em vez de um relacionamento de filhos para com Ele, o Pai. É fato que Deus nos dá essa liberdade de escolha:  ¹⁵ Hoje estou deixando que vocês escolham entre o bem e o mal, entre a vida e a morte. ¹⁶ Se vocês obedecerem aos mandamentos do SENHOR, nosso Deus, que hoje eu estou dando a vocês, e o amarem, e andarem no caminho que ele mostra, e cumprirem todas as suas leis e todos os seus mandamentos, vocês viverão muito tempo na terra que vão invadir e que vai ser de vocês. E Deus os abençoará e lhes dará muitos descendentes. (Deuteronômio 30:15-16 NTLH)
- C. Jesus lamentou a religião de Seus dias. (Lc.19:41-44; veja também Lc.13:34-35)

2. A tristeza de Deus deve ser motivo de nossa reflexão, para mudarmos a nossa conduta. (2 Co.7:8-11)

- A. Paulo elogia os cristãos de Corinto, pelo fato deles se entristecerem com os erros cometidos e por entenderem, que essa tristeza segundo Deus, os conduziu a uma nova disposição mental e a uma correção de comportamento. A Bíblia chama essa atitude de “arrependimento”.
- B. Muitas pessoas apenas se entristecem pelos erros cometidos, ou por serem surpreendidas no erro. Esse tipo de tristeza se manifesta sem arrependimento.
 - a. Judas Iscariotes é o exemplo desse tipo de tristeza, que após ter ficado triste por sua atitude em relação a Jesus, se encheu de remorso, procurando o caminho da amargura e do suicídio. Já o apóstolo Pedro, que também havia negado a Jesus, se arrependeu e foi restaurado à fé e ao serviço de Deus. Este doou a sua vida a Deus. O outro tirou a vida, tanto de suas mãos como da de Deus.
- C. Vamos ler o verso 11. Eles souberam lidar com humildade a tristeza que Deus fez cair em suas almas e em vez de serem orgulhosos como Judas, preferiram agradar a Deus tornando-se fervorosos e sinceros.

 Portanto, quando vocês comem, ou bebem, ou fazem qualquer outra coisa, façam *[façam com celebração]* tudo para a glória *[esplendor, alegria]* de Deus. (1 Coríntios 10:31 NTLH)